

RELAÇÕES AMOROSAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

2011

Sabrine Schmitt

Graduada em Psicologia na Universidade Católica de Petrópolis (Brasil). Atua em consultório particular e com consultoria empresarial e escolar.

Michelle Imbelloni

Estudante de Psicologia na Universidade Católica de Petrópolis. Estágio na área de recursos humanos e clínica. Faz parte da ONG Mateus 25.35 (Brasil).

E-mail:

sabrineschmitt@hotmail.com

RESUMO

A sociedade contemporânea é marcada pela fragilidade no que diz respeito as relações, sejam elas amorosas ou não. O interesse permeia o estabelecimento dessas relações. Este trabalho concerne em fazer uma breve análise e discursar acerca do estabelecimento dessas relações ao longo do decorrer da história, que são de fundamental importância para a compreensão de como as relações são estabelecidas atualmente.

Palavras-chave: relações amorosas, sociedade contemporânea

I - INTRODUÇÃO

A forma como as relações sejam amorosas ou não se estabelecem as formas como o ser humano se relaciona afetivamente e sexualmente com o outro, o que este irá procurar em um parceiro, será determinado e configurado pelo período histórico no qual esse indivíduo está inserido. Portanto se faz necessário discursar, antes de entrar nas relações amorosas vividas na sociedade contemporânea, sobre os relacionamentos amorosos ao longo dos anos, períodos históricos, e por quais mudanças principais ocorreram e que foram de fundamental importância para o estabelecimento da forma com a qual as relações amorosas na sociedade atual estão sendo estabelecidas.

No período da Antiguidade as relações afetivas eram remetidas à alegria diante o objeto que possuíam, a saudade do objeto de amor que fora perdido ou até mesmo o sofrimento decorrente dessa perda. Ou seja, era uma construção de subjetividade onde os sujeitos eram submetidos às necessidades que a pólis tinha, como por exemplo, uma estratégia da política, pois nesse período a manutenção da família era a base para o estabelecimento de uma sociedade. E com isso nesse período a separação de um casal, por exemplo, era de fato um problema de toda uma sociedade, posto que toda esta sabia quando havia casamentos.

Com o passar do tempo e conseqüentemente desse período da história, a noção de amor passou a sofrer influencia da tradição judaico-cristã, onde se fazia referência ao verdadeiro objeto de amor como se fosse um bem supremo, como se viesse de uma divindade para a outra.

Já nos séculos IX e X, um ponto muito importante na história foi o estabelecimento do Feudalismo, onde um corte fundamental na história e na cultura do mundo é estabelecido. Nesse período as relações amorosas eram estabelecidas de forma que repassasse as relações de poder que existia entre as famílias. Pode-se exemplificar o que foi citado acima com o fato de que nesse período: as heranças das famílias não eram passadas para os filhos dos senhores feudais, ou seja, estes não podiam ter acesso ao dinheiro e bens que os pais deixavam quando morriam, e com isso a única saída era casar o filho mais velho com uma mulher que fosse rica, para que assim a linhagem familiar pudesse continuar e assim herdassem a fortuna que o pai da mulher fosse deixar ao morrer.

Após esse período surge o amor cortês, que veio de contra aos costumes presentes no feudalismo e na igreja, assim como nos afirma Araújo(1922), “ que apoiavam as uniões matrimoniais negociadas sem que se cogitasse sequer a concordância dos noivos” (p.62). Nesse meio tempo surge o amor dos cavaleiros, onde o objeto de amor era uma dama, e faziam de tudo para amar essa mulher, mesmo que essa estivesse prometida em casar com outro sujeito.

Mais tarde, ao final do século XIX aparecer à modalidade de relação afetiva romântica, onde encontra-se uma marcante característica: a presença da eternidade, fidelidade. Outro momento que surge e que contribui com vasta importância para as novas formas de relacionamento, é o movimento homossexual que vem com tremenda força, principalmente após a Segunda Guerra nos Estados Unidos.

Nesse mesmo instante as mulheres começaram a reivindicar os seus direitos com relação à qualidade de vida, principalmente com relação aos relacionamentos afetivos, sua maior participação no mercado de trabalho e meio profissional, assim obtendo sua independência financeira. Com a possibilidade de ascensão social decorrente do amplo mercado de trabalho, a questão do não-comprometimento afetivo, a exemplo do casamento passa a ser uma opção.

Na então Sociedade Contemporânea, o que está em foco são indivíduos instáveis, no campo do amor, voláteis, frágeis. Homens e mulheres aparecem enfatizando mais a questão da necessidade do lado profissional, uma boa remuneração e um foco de uma futura autonomia.

Onde os relacionamentos passam a ser balizados pela mútua satisfação que pode ser extraída da relação, esta porém, podendo ser terminada em qualquer momento.

Enquanto ambos encontram gratificações na manutenção da relação, tudo está caminhando bem, ao passo que isso não ocorre mais, a relação passa a ser desinvestida, para assim salvar a integridade do ego de cada participante.

II – SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA – OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS

A sociedade atual, a Ocidental que esta a se levar em conta neste trabalho, tem uma característica fundamental, que talvez seja a mais importante e marcante desse período, o individualismo. Que é sustentada pelo capitalismo e pela tecnologia presente.

Um dos meios de relacionamento encontrado nessa sociedade são os relacionamentos *online*, que favorecem vários meios de experimentação de relacionamentos, tendo em vista que os parceiros não percebidos por aquilo que são, mas sim pelo que aparentam ser, havendo assim um controle da situação, fato este ser um marco nessa sociedade, o controle, a possibilidade e o intenso interesse de controlar tudo.

Percebe-se nessas últimas décadas a constituição de um novo ambiente, onde o que ocupa um lugar fundamental é a fragmentação da subjetividade. A relação do sujeito com o seu objeto foi modificada. Não permite-se mais aos indivíduos o ficar triste, a frustração não é mais tolerada. O valor das pessoas está naquilo que aparentam ser e não pelo que são, consagrando-se assim cada vez mais o individualismo.

“[...] os destinos do desejo assumem, pois, uma direção marcadamente exibicionista e autocentrada, na qual o horizonte intersubjetivo se encontra esvaziado e desinvestido das trocas inter-humanas”. (BIRMAN, 2001, p. 29)

Depara-se nessa sociedade com a descartabilidade, a liquidez dos relacionamentos, da exaltação da quantidade ao invés da qualidade, onde os indivíduos valem mais pelo que aparentam ser no exterior do que pelo lado interior, onde nota-se a diminuição tanto do lado complexo como de envolvimento dos relacionamentos, ocorrendo assim muitos fracassos nessas relações.

Os que mais sentem com essa mudança nesse cenário atual dos relacionamentos são os adolescentes, que ao tempo todo precisam reafirmar a sua identidade, numa sociedade que engoliu os rituais de passagem da adolescência para a vida adulta.

Observa-se que o amor está baseado só na atração sexual e na realização e consumação desta, onde pode-se notar nos relacionamentos instantâneos e no ficar, onde encontra-se um amor não duradouro, posto não haver interação, vínculo e diversos outros fatores que são fundamentais para a base dos relacionamentos atuais.

Como hoje percebe-se que cada indivíduo é responsável por manter a sua subjetividade, diminuindo-se cada vez mais as relações interpessoais, aumentando mais e mais a comunicação atravessada pela tecnologia como *e-mails*, *chats...*, que ao invés de aproximarem as pessoas, fazem com que as pessoas se distanciem cada vez mais, proporcionando ao sujeito que se relacione sem precisar se envolver emocionalmente com o outro, eliminando assim o compromisso e a dependência, posto que o relacionamento com o outro está somente há um clique, sendo muito mais confortável o intermédio de um tela de computador do que face a face.

Assim como nos ressalta Bauman (2004), sobre a fluidez dos relacionamentos na sociedade contemporânea, onde estão presente a incerteza e insegurança. As pessoas ao mesmo tempo que buscam relações mais íntimas, buscam também se desvencilhar dos laços que por ventura essas relações podem trazer para cada um.

Sendo assim diversos instrumentos são utilizados e que estão como pano de fundo do estabelecimento dessas relações, como por exemplo: *sites* que prometem o encontro de diversos tipos de relacionamentos, como se fossem produtos em uma prateleira do supermercado, internet, *chats* de relacionamentos, manuais que prometem trazer um parceiro através de 10 passos. Tudo isso para encontrar um parceiro perfeito, ideal. Como uma mercadoria, e caso esta não esteja em perfeito estado de conservação e de uso, ou seja, se não correspondem às expectativas de cada um, é só abrir mão deste, descartá-lo, e partindo assim para uma nova busca.

Assim as escolhas que foram realizadas podem ser substituídas a qualquer momento, sem que para isso cause algum tipo de dano, exatamente como uma relação de consumo – custo-benefício.

Percebe-se que as mudanças que ocorrerão nesse período foram de substancial importância para esses tipos de relacionamentos amorosos. As mudanças que ocorreram nos papéis de homem e mulher, a facilidade com que hoje as relações podem ser rompidas, e lógico a grande influência da tecnologia, como por exemplo os meios de comunicação e a própria internet, foram importantíssimos para que esse tipo de relacionamento fosse estabelecido.

Diversas coisas foram criadas, como por exemplo, as diversas idéias de felicidades, de beleza, de aquisição dessas, as noções de tempo e espaço foram ampliadas e modificadas, porém parece que essa sociedade esqueceu de que os indivíduos vivem num mundo real e não em um mundo fabricado, um mundo de conto de fadas. Nesse mundo real existem diversas dificuldades, onde muito jogo de cintura, poder de luta e superação estão cada vez mais altas, para que se consiga sobreviver a este.

Encontra-se assim de um lado um mundo volátil, rápido, dinâmico e de outro o longo e trabalhoso processo de estabelecimento e construção de relacionamento. Mesmo que se possa trocar inúmeras de vezes de parceiros, não foi e não é suficiente para que acabe com a insegurança que um relacionamento estável traz.

Um dos grandes responsáveis por esse intenso e intrigante mundo dos relacionamentos é a mídia, que exerceu e ainda exerce um importante papel não só no que diz respeito aos relacionamentos quanto ao comportamento, os modos de vida dos sujeitos contemporâneos.

Desde a entrada das nossas sociedades na era do consumo de massa, predominam os valores individualistas do prazer e da felicidade, da satisfação íntima, não mais a entrega da pessoa a uma causa, a uma virtude austera, a renúncia de si mesmo. (LIPOVETSKY, 2004, p. 23)

Essa Sociedade Contemporânea está intensamente marcada pela cultura da imagem, da satisfação instantânea, valorização dos bens de consumo, da comodidade. Onde os indivíduos são utilizados como bens, como objetos, que enquanto estão em perfeito estado valem e se mantêm no lugar, caso não estejam mais em perfeito estado, caso aparentem dor, sofrimento, desgaste, serão descartados assim como esses objetos.

Os relacionamentos da sociedade contemporânea estão sendo balizados pela Internet, pois nela é possível desconectar e conectar a qualquer momento, e sendo assim o mesmo ocorre com as relações, onde as escolhas podem ser conectadas ou desconectadas da mesma forma com que é feito na Internet.

O fato de ter um relacionamento ruim e que seja impossível de ser rompido, faz com que o relacionamento se torne algo muito traiçoeiro. Porém uma conexão ruim, pode ser rompida antes mesmo que comece a detestá-la. As relações contemporâneas são baseadas em laços frouxos, e que podem ser desfeitos a qualquer momento, contendo um sentimento de insegurança e incerteza no meio dessas relações.

Os vínculos com a tradição foram perdidos, deixaram de ser um espaço sagrado, marcado pelo consumo, onde essas relações estão como produtos, que mantêm a promessa de satisfação dos desejos com o mínimo possível de envolvimento e esforço, sendo consumidos da mesma forma que são fabricados, tendo assim uma data de validade, assim como cada produto possui.

Tanto o individualismo como o consumo tão exacerbado que circunda a sociedade atual, faz com que haja uma imensa dificuldade de estabelecimento dos vínculos mais íntimos entre as pessoas.

Sendo como afirma Birman (2004), a Internet uma extensão do cotidiano dos indivíduos contemporâneos, onde estes estabelecem as novas formas de relacionamento. Dando a todos os

indivíduos uma sensação de liberdade, que é tão desejada pelas pessoas no mundo atual, posto que não há limite para a comunicação e expressão de cada pessoa. Sendo esse desejo de liberdade o valor mais cobiçado pelas pessoas.

Pode-se relacionar as características da contemporaneidade com as das relações sociais, onde os termos que mais aparecem são racionalização, impessoalização e desterritorialização.

A sociedade de consumo é uma das características fundamentais do meio contemporâneo, sendo interesse para o meio sociológico a partir da década de 80, quando foi percebido que o consumo se tornou mais uma forma de satisfação de necessidade material comum a todos os humanos.

Há nesse período a constituição da identidade através dos produtos que são consumidos e não mais pelas atividades que o sujeito faz, como por exemplo, o trabalho, o ambiente social, religião. Os sujeitos podem ser quem eles quiseram é só consumir determinado produto. A questão da individualidade, do direito de escolha, a velocidade do consumo, faz como que tudo se torne menos útil a cada momento, havendo assim a descartabilidade tanto dos objetos, como das relações.

Os relacionamentos amorosos estão manifestando a não aproximação das pessoas, a não criação de vínculos que perdurem por mais tempo, tornando assim os relacionamentos breves, e que estão voltados somente para a satisfação das necessidades e dos desejos.

Nota-se uma cultura do descarte, as pessoas estão se relacionando com as outras até o ponto em que estas pessoas permaneçam objeto de seu interesse, ou até que apareça alguém que se torne uma opção para a outra, tornando-se assim mercadorias, meros produtos, de consumo.

Percebe-se essa influência da contemporaneidade nos jovens, afetando a forma como eles estão começando a sua vida com relação a relacionamentos amorosos. A forma de relacionamento destes estão se formando como o ficar, tendo como característica principal à rapidez, o contato breve, a não exclusividade, o não compromisso, a descartabilidade das pessoas, e a não presença de sentimento. O amor mostra-se como uma construção social, que é transformada a cada dia nas sociedades.

Podemos terminar essa explanação com uma frase de Carlos Drumond de Andrade:

“ A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não tiramos, na prudência egoísta que nada arrisca e que, esquivando-nos do sofrimento, perdemos também a felicidade.”

III – CONCLUSÃO

Conclui-se que na sociedade atual, contemporânea, existem diversas formas de relacionamentos, que dariam um trabalho até maior do que o que foi aqui abordado, porém o intuito deste foi o de apenas elucidar o panorama atual dessas relações, a influência dos meios de comunicação, da internet, assim como a grande influência do capitalismo.

Onde os indivíduos possuem imenso medo de estabelecerem vínculos mais profundos com as pessoas, posto a grande incerteza e insegurança que a atualidade demonstra e impõe. O grande desejo dos indivíduos e a imposição que a sociedade coloca de que os indivíduos precisam ser livres, não podem demonstrar medo, dor, sofrimento, desgaste do tempo, isso tudo influenciando tremendamente o estabelecimento dos relacionamentos na atualidade.

Por fim, vive-se numa sociedade que perdeu o poder do vínculo, que deixa de lado o afeto, que tenta a todo custo eliminar tudo aquilo que vá de encontro com os postulados fundamentais deste período. Rapidez, Fluidez e Utilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTI, Rossato, Alexandre. *O Individualismo Contemporâneo e a Comunicação sob a Perspectiva da Coabitação Cultural* – XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. www.intercom.org.br/papeis/nacionais/2007/.../R1460-1.pdf Acesso em: 17/05/2010.

ARAUJO, M.G.C. *Histórias de amor no cordel e psicoterapia*. Tese de doutorado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004

BIRMAN, Joel. *Mal-estar na atualidade*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2001.

FERREIRA, Moura Henrique Luis e FIORINI, Nogueira Luciana. *Concepções sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade: um estudo com universitários*. www.abrapso.org.br/.../580%20concepções%20sobre%20relacionamentos%20amorosos%20na%20con... Acesso em 15/05/2010.

GIDDENS, Anthony. *Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

JUSTO, Sterza José. *O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade*. Revista do Departamento de Psicologia – UFF, v. 17 – nº 1, p. 61-77, Jan./ Jun. 2005.

LIPOVETSKY, G. *La era del Vacío*. Barcelona, España: Península, 1996.

LIPOVETSKY, G. *Metamorfoses da cultura liberal: ética, mídia e empresa*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RIBEIRO, Morais Camila. *A empatia como facilitadora dos relacionamentos amorosos e as influências da modernidade*. Revista Polêmica. [Www.polemica.uerj.br/pol24/artigos/contrib_1.pdf](http://www.polemica.uerj.br/pol24/artigos/contrib_1.pdf).

Acesso em: 18/05/2010.